

INSÔNIA E ZOLPIDEM: EXPLORANDO AS IMPLICAÇÕES DO USO CONTÍNUO

JULIA SILVA FASCIANI; ANDRE GONÇALVES ALEIXO; CLARA GUIMARÃES CARVALHO
DE OLIVEIRA AQUINO; FABIANO CARVALHO DE SOUSA; DANIELA DUARTE
RODRIGUES BRAGA

INTRODUÇÃO: O hemitartarato de zolpidem é um medicamento hipnótico não benzodiazepínico, que atua como agonista de receptores na GABA-A, preferencialmente no subtipo alfa-1. Ele é indicado para o tratamento de curta duração, da insônia, que pode ser ocasional, transitória ou crônica. Sendo um dos hipnóticos mais prescritos na prática clínica, isso se deve a sua meia-vida curta e alta biodisponibilidade. Apesar de benefícios evidentes, há uma preocupação quanto ao desenvolvimento de tolerância e risco de dependência no seu uso a longo prazo, principalmente se o paciente já faz uso abusivo de outras substâncias, como o álcool. **OBJETIVOS:** revisar e discutir os efeitos do zolpidem quando utilizado a longo prazo no tratamento da insônia, com o intuito de avaliar sua eficácia, segurança, efeitos colaterais, dependência, tolerância e recomendações de uso. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio da análise de artigos científicos das bases de dados PubMed, SciELO e CAPES. A busca incluiu os seguintes descritores: “Zolpidem” AND “Insônia” AND “Hipnótico”. O período de busca abrangeu artigos publicados de 2002 até 2022. Foram incluídos estudos que abordavam o uso de zolpidem a longo prazo no tratamento da insônia, com foco nos aspectos de eficácia, segurança e dependência. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão indicam que o zolpidem é considerado seguro e eficaz para tratar a insônia a curto prazo, com menor risco de dependência em comparação com os benzodiazepínicos. No entanto, o seu uso prolongado pode estar associado a efeitos indesejados, tais como alterações cognitivas, afetivas e comportamentais durante o sono, incluindo sonambulismo. Além disso, muitos pacientes com insônia crônica podem desenvolver uma dependência psicológica do zolpidem. Outros efeitos adversos relatados incluem alucinações noturnas, amnésia anterógrada e um potencial aumento do risco de suicídio. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos neste estudo, é crucial enfatizar a importância de um uso criterioso e individualizado do zolpidem, sob orientação de um profissional de saúde qualificado. Além disso, é essencial considerar alternativas não farmacológicas para o manejo da insônia, as quais podem ser mais adequadas e eficazes em determinados casos. O uso a longo prazo do zolpidem deve ser cuidadosamente ponderado.

Palavras-chave: Zolpidem, Receptores de gaba-a, Insônia, Hipnóticos, Medicamentos indutores do sono.